

Nova classe C gastou o dobro da B em 2010, diz pesquisa

A nova classe média brasileira movimentou por ano, com salário, benefícios e crédito, R\$ 881,2 bilhões, o dobro da classe B. A típica família da classe C não se importa em pagar mais caro para realizar um desejo ou se sentir satisfeita. São pessoas que compram, proporcionalmente, menos produtos com desconto do que os mais ricos. É o que mostra levantamento feito pela consultoria Data Popular em 2010. **PÁGINA A10**

Classe C movimenta mais de R\$ 880 bilhões por ano

Segundo levantamento da Data Popular,
valor é o dobro do registrado na classe B

|| De São Paulo

O apartamento da Cohab em Cidade Tiradentes, bairro da periferia paulistana, tem pouco mais de 45 metros quadrados. É ali que o vendedor de produtos esportivos Fábio Oliveira Leite, de 31 anos, vive com a mulher e dois filhos pequenos. A sala, de tão apertada, lembra um corredor: há um metro de distância entre a estante com a TV de tubo e o sofá coberto por lençol surrado. No canto esquerdo, embaixo da janela, uma caixa atrapalha a passagem. É a TV de LCD, 40 polegadas, de R\$ 2,6 mil, comprada há dois meses nas Casas Bahia. Ainda não foi instalada porque não coube na parede, pequena demais para o aparelho. "Não tem problema que vamos dar um jeito. Era um sonho nosso", diz Leite, rindo da situação.

Cerca de 60% dos cartões de crédito estão nessa faixa social

Ele e a mulher, também vendedora numa loja de shopping, ganham menos de R\$ 3 mil. É uma típica família da classe C que, como a maioria, não se importa de pagar mais caro para realizar um desejo ou se sentir satisfeito. "Carne, aqui em casa, só entra de primeira", afirma Leite.

Perfil

Segundo levantamento da consultoria Data Popular, a nova classe média movimenta por ano, com salário, benefícios e crédito, R\$ 881,2 bilhões, o dobro da classe B. "Em 2010, a classe C deixou de ser 'mais um' mercado consumidor e passou a ser 'o' mercado no Brasil", diz Renato Meirelles, diretor da Data Popular. "O curioso é que eles não querem ter o mesmo estilo de vida da elite. O mo-

do de consumir é diferente."

A nova classe média, por exemplo, compra, proporcionalmente, menos produtos com desconto do que os mais ricos. Na classe A, 37% dos entrevistados consomem mercadorias com preço 10% inferior à média de mercado, enquanto na classe C esse percentual é de 34%. "Eles querem do bom e do melhor", diz Marcelo Neri, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas. "Preferem marcas conhecidas e produtos de qualidade."

No Shopping Metrô Itaquera, localizado na zona leste de São Paulo e pensado para a nova classe média, as lojas Colombo e Marisa dividem espaço com as grifes M.Officer e Adidas. "Temos tênis de R\$ 600 que vendem bem", diz Jonas Fortes, superintendente do shopping. "É o fenômeno do crédito."

Cerca de 60% dos cartões de crédito no Brasil estão

nas mãos da classe C. O prazo médio de pagamento já chega a 540 dias. É com prestações a perder de vista que a classe C tem aproveitado para mobiliar a casa.

Entre 2002 e 2010, os gastos com eletrodomésticos, eletroeletrônicos, móveis e materiais de manutenção foram os que mais cresceram: passaram de 22,8% da renda da classe C para 32,18%. Os gastos com alimentação caíram de 24,7% para 19,5%. "O que era sonho virou meta de consumo", diz Meirelles.

Com muito planejamento, a doméstica Lucicléia Batista da Silva, de 33 anos, está aos poucos reformando o apartamento, comprado no ano passado. Mudou cozinha, sala e na semana passada encomendou um guarda-roupa e uma cama box, por R\$ 3 mil. Vai entrar 2011 pagando a nova aquisição. (Da Agência Estado)

A FRASE

“O que era sonho virou meta de consumo.”

RENATO MEIRELLES

Diretor do Data Popular

Estevam Scuoteguazza/AAN



Movimento de consumidores no calçadão da Rua 13 de Maio em Campinas no último dia 24; na mira

Educação tem impacto na renda da nova classe média

Símbolos de ascensão são o diploma e a carteira de trabalho

|| De São Paulo

Os pais são empregados domésticos, pedreiros, cozinheiros. Os filhos, vendedores de lojas, operadores de telemarketing, recepcionistas. O raio X das principais atividades profissionais exercidas nas famílias da classe C dá uma ideia de como a educação tem impactado a vida e a renda da nova classe média brasileira.

De modo geral, essas casas são comandadas por uma geração que exerce trabalhos braçais, com pouca qualificação; os jovens já estão seguindo outro rumo. Levantamento da consultoria Data Popular indica que 68% deles estudaram mais que seus pais. Nas classes A e B, não passa de 10%.

O baiano Edmundo Nunes, de 57 anos, mudou-se para São Paulo no fim da década de 70 para trabalhar. Quando chegou à cidade, ele conta, só sabia o "abecedário". Fez o Ensino Fundamental e não quis mais saber de estudar. A trajetória do filho, Erasmo Ramos, de 28 anos, é outra. Ele chegou a iniciar uma faculdade de Educação Física, mas parou no 3º ano quando a filha, Maria Eduarda, nasceu.

Enquanto não consegue voltar à universidade, Erasmo trabalha como vendedor numa loja de móveis. Com o salário dele e da mulher, também vendedora, já conseguiu comprar e reformar um apartamento num conjunto habitacional. Tem carro, computador, dois celulares e duas TVs.

"Meu pai me projetou para

um trabalho operário. Queria que eu desse um passo a mais que ele, mas eu corri muito à frente", diz o vendedor. "Com dez anos de carteira assinada já tenho um patrimônio maior do que o que ele conseguiu acumular a vida inteira." Para Maria Eduarda, Erasmo projeta uma "maratona". "Ela vai ser doutora."

Não só baseado em números, mas também em histórias como essa, Marcelo Neri, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, costuma dizer que o símbolo da nova classe média brasileira não é o consumo, e sim o diploma e a carteira de trabalho. "Subir na vida para essas pessoas é ter educação e estar empregado."

A classe C que o País conhe-

ce hoje começou a se desenhando nos anos 90, quando o Brasil praticamente completou o acesso de crianças de 7 a 14 anos ao Ensino Básico. Depois, com a expansão do Financiamento Estudantil e a criação do Programa Universidade para Todos (ProUni), o Ensino Superior abriu suas portas para uma parte da população que estava excluída desse nível de escolaridade. Hoje, 44% dos jovens que fazem curso superior pertencem à classe C. O gasto das famílias da nova classe média com mensalidades e material escolar movimentou cerca de R\$ 15,7 bilhões por ano. Em 2002, não passava de R\$ 1,8 bilhão — um crescimento de oito vezes no período. (AE)



Sala de aula em universidade: gasto com a educação aumentou oito vezes